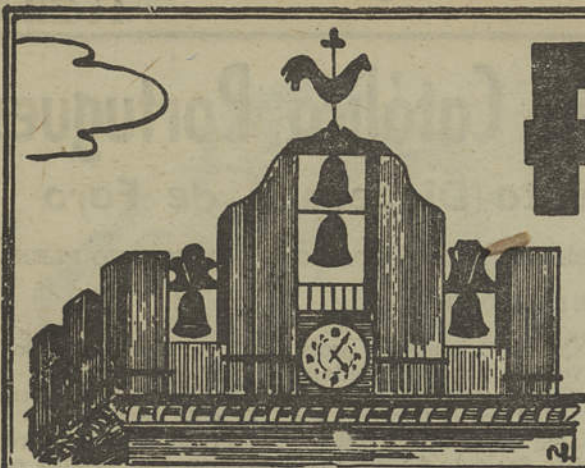




FOLHA DO DOMINGO

ÓRGÃO DA DIOCESE DO ALGARVE

Proprietário e Administrador P.º José Gomes da Encarnação « Director e Editor P.º Carlos do Nascimento Patrício « Redactor Principal P.º Clementino Brito Pinto
Administração — Rua Tenente Valadim, 30 Comp. e Imp. Tipografia União, Faro — Telef. 154 « ANO XLV FARO, 14 DE DEZEMBRO DE 1958 Número 2275

O Venerando Prelado Um algarvio

presidiu à bênção da primeira pedra

da Casa de Retiros e da Colónia de Férias

— o Sr. Comandante Pedro Correia de Barros
é o Governador Geral de Moçambique

Conforme é já do conhecimento dos nossos estimados leitores através da nota pastoral do Venerando Prelado, publicada no último número do nosso jornal, realizou-se, no passado dia 8, pelas 15 horas, a cerimónia da bênção da primeira pedra da Casa do Retiro e Colónia de Férias, em S. Lourenço, freguesia da Pera, à beira da estrada que liga Alcantarilha e a estação do mesmo nome.

Presidiu Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Rendeiro que idealizou e deu expansão a uma iniciativa do maior significado e projecção na vida espiritual e social da nossa Diocese.

Associaram-se a esta manifestação de fé religiosa, além de grande número de sacerdotes, o sr. Dr. José Ascenso, ilustre Governador Civil substituto, presidentes de muitas Câmaras Municipais do Distrito, autoridades concelhias, Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica, di-

em S. Lourenço do Palmeiral

rigentes diocesanos e da secção dos vários Organismos da A. C., das Associações Religiosas, de Piedade e de Apostolado, numerosas individualidades de maior representação no meio social do Algarve e centenas de fiéis que, em espírito de sacrifício e de abnegação, se deslocaram àquela ponto da Diocese a fim de testemunharem o seu vivo apreço e o seu justificado entusiasmo por uma obra que está destinada a realizar uma louvável e benemérita actividade no revigoramento dos sentimentos cristãos e dos princípios informadores de uma ordem social mais adequada às exigências e às aspirações da nossa natureza humana.

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo, depois de ter recebido os cumprimentos das autoridades e das individualidades presentes,

dirigiu-se para a Capela de S. Lourenço, onde se paramentou. A seguir, organizou-se o cortejo religioso, no qual participaram todos os presentes, num expressivo testemunho da sua fé e do seu amor à Igreja.

No local escolhido para a construção da nossa Casa de Retiro e Colónia de Férias, o Venerando Prelado usou da palavra para saudar todos os presentes e manifestou o seu profundo júbilo pela cerimónia a que tinha o prazer espiritual de presidir.

Em palavras repassadas de zelo pastoral, de elevada solicitude, de reconfortante confiança e de calor apostólico, Sua Ex.ª Rev.ª o nosso Venerando Prelado enalteceu o extraordinário alcance daquela obra, que vem justamente corresponder a prementes e legítimos anseios da consciência humana e cristã.

Referindo-se à primeira finalidade que a caracteriza — Casa de Retiros —, afirmou que esta tem sido uma das primárias e mais dominantes preocupações da sua actividade pastoral. A Diocese não dispõe das condições mínimas indispensáveis para a realização de retiros e outras actividades de ordem formativa e espiritual.

Até aqui os locais escolhidos para estes fins não revestem os requisitos necessários e compatíveis com as exigências e os frutos de uns dias de oração, de recolhimento, de concentração e

Em 2 do corrente efectuou-se no Ministério do Ultramar a cerimónia da posse dos novos governadores gerais da Índia e Moçambique e dos governadores de Cabo Verde e Guiné.

A segunda investidura incidiu na pessoa de um ilustre algarvio, natural de Loulé, — o sr. Comandante Pedro Correia de Barros, ex-governador de Macau, tendo assistido ao acto, entre outros algarvios, como representantes da Casa do Algarve em Lisboa, além do distinto louletano e deputado pela provincia, sr. Coronel Sousa Rosal, os srs. Dr. Quirino dos Santos Mealha, Eng. José António Madeira e jornalista António Rosado, respectivamente, vice-presidente da assembleia-geral e representantes de Loulé e Moçambique no conselho superior Regional da referida colectividade.

Do brilhantíssimo discurso proferido pelo sr. Comandante Cor-

reia de Barros transcrevemos o seguinte passo, em que se fixam directivas gerais que não podem deixar de muito interessar também ao Algarve:

«A obra do Ultramar é obra de união dos que vieram e dos que estavam, de modo a confundirem-se num todo de almas vibrando unissonas para o nome português.

Veze houve em que nos perdemos no caminho, ora por divisão interna, ora por querermos andar depressa, ora por esquecermos que a nossa missão visa essencialmente as almas e só depois a matéria. Porém, a ele, sempre, a tempo regressámos.

Foi António Enes que, pela última vez, nos mostrou os erros em que nos embrenháramos. A herança de ideias que nos deixou, creio poder sintetizar-se na união de todos os portugueses para o ideal nacional de progresso ultramarino conducente ao da Nação.

Por Salazar veio, finalmente, a ser dado o grande impulso no sentido que António Enes preconizara, e a Nação reúne, hoje, os seus recursos para novo esforço no caminho árduo da elevação ultramarina. O português investe o seu magro capital, directa ou indirectamente, quer na metrópole quer no ultramar e, cada vez em maior grau, para este se desloca. É uma percepção, que se avoluma, do problema ultramarino.

Ainda longe do objectivo pretendido, há que persistir no caminho preconizado por António Enes: — o da ocupação efectiva da terra, o das maiores ligações com a metrópole, o de pouparmos o ultramar e a orientação ultramarina à luta política partidária.

Para a unidade de acção assim definida cabe-me, a partir deste acto de posse, dedicar os maiores esforços na provincia de Moçambique».

Acção Católica

CONSELHO PLENARIO DA JUNTA DIOCESANA

No passado dia 30, realizou-se, na sede da Acção Católica, desta cidade, o Conselho Plenário da Junta Diocesana da Acção Católica, no qual participaram, além dos membros da presidência diocesana da Junta, os presidentes diocesanos das Organizações e Organismos das Juntas Paroquiais.

De manhã, pelas 8,30 horas, o nosso Venerando Prelado presidiu à meditação e celebrou a Santa Missa, que foi dialogada por toda a assistência.

Na altura própria, os presentes receberam o Sacramento da Eucaristia.

As 10 horas, tiveram início os trabalhos do Conselho, sob a orientação do sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua, Presidente Diocesano da Junta da A. C.

As sessões de estudo prolongaram-se até às 19 horas e nelas foram estudados os problemas de maior interesse e alcance para a vida da Acção Católica na Diocese do Algarve.

CONSELHO DIOCESANO DA J. C. F.

No dia 22 do mês findo, realizou-se, em Faro, o Conselho Dio-

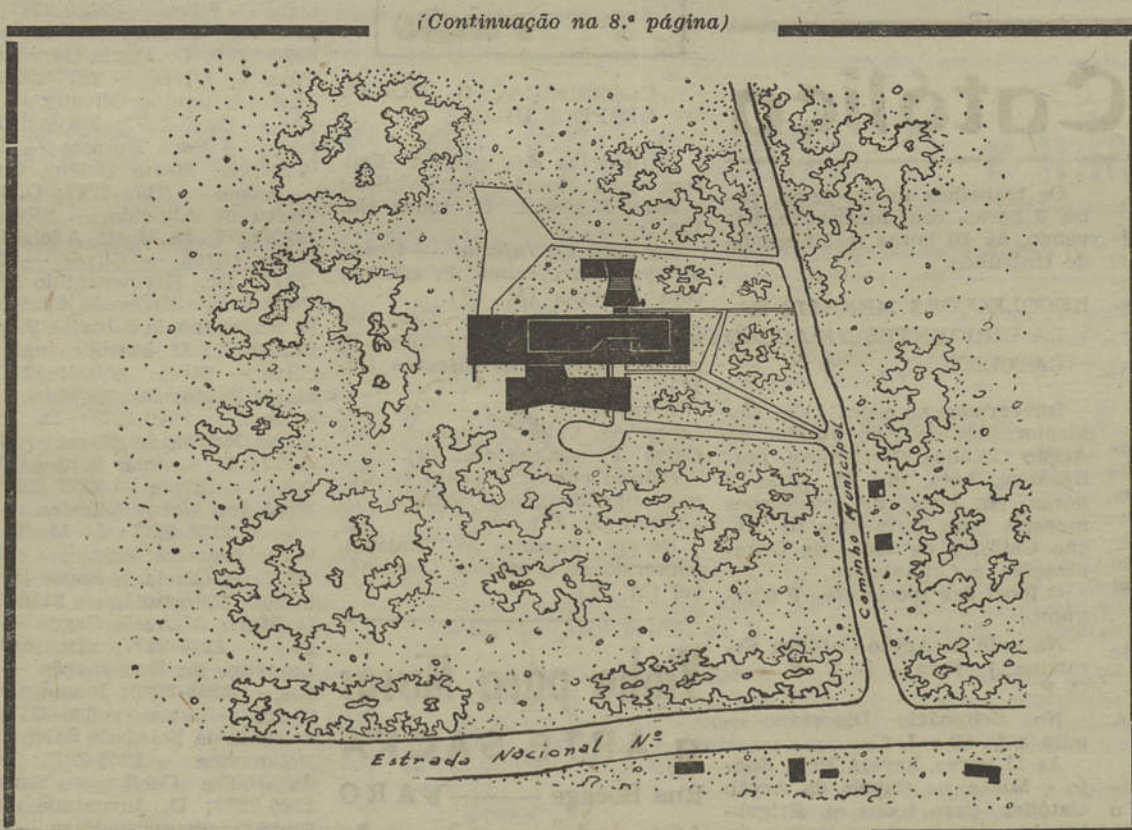
cesano da Juventude Católica Feminina, que teve a participação dos membros da Direcção Diocesana e das Presidentes Diocesanas dos vários Organismos.

Assistiu ao Conselho, como delegada da Direcção Nacional da J. C. F., a sr.ª Dr.ª D. Maria Ce-

(Continuação na 2.ª página)

Seminaristas da Beira

As famílias que queiram ter a caridade de receber seminaristas beirões, durante as férias do Natal, pedimos o favor de comunicarem para a Reitoria do Seminário.



Em pleno campo... silêncio e recolhimento

Secção oficial

CONFERENCIAS DO CLERO

— Como já foi anunciado realizam-se as Conferências Mensais do Clero na próxima semana. Será porém feita a seguinte alteração. A conferência marcada para Loulé no dia 15, transfere-se para o dia 22.

RECOLECCOES — As habituais recollecções para os leigos terão lugar em Faro, hoje, dia 14, em Portimão no dia 16, em Silves no dia 17, e em Vila Real de Santo António no dia 19.

AMIGOS DE OLIVENÇA

Como estava anunciado, realizou-se, pelas 12 horas, a manifestação deste agrupamento aos Restauradores de 1640.

Estava presente a Direcção e larga concorrência de associados, tendo sido colocada, como de costume, na base do monumento, uma «placa» de flores representando as armas da antiga vila portuguesa de OLIVENÇA.

Estavam também presentes os srs. General Ferreira Martins, Coronel Silva Cravo, Dr. Damas Mora, Dr. Salinas Calado, Dr. Américo Marinho, Rodrigues Pires, sócio n.º 1, Industrial Adelinho dos Santos, antigo Oficial dos C. T. T., Eng.º Sequeira Ramos, Fernando Vilas Boas, Inspector Alberty.

Palavras de Vida

EVANGELHO

TERCEIRA DOMINGA DO ADVENTO

Naquele tempo, os judeus enviaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas a João para lhe perguntar: quem és tu? E ele confessou e não negou; mas confessou: eu não sou o Cristo. E perguntaram-lhe: quem és tu, pois? Es tu Elias? E disse: não sou. Es tu profeta? E respondeu: não. Disseram-lhe então: quem és tu, logo, para que possamos dar resposta aos que nos enviaram; que dizes de ti mesmo? Respondeu-lhe: eu sou a voz do que clama no deserto: endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías. Ora, os que tinham sido enviados, eram de entre os fariseus. Eles perguntaram-lhe também e disseram: então por que baptizas, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem profeta? João lhes respondeu dizendo: eu baptizo em água; mas no meio de vós esteve quem vós não conheceis: este é o que há-de vir depois de mim, o qual foi feito antes de mim, de quem não sou digno de desatar a correia do calçado. Estas coisas aconteceram em Betânia, da banda d'além do Jordão, onde estava João baptizando.

S. João I, 19 - 28

COMENTARIO

O Salvador divino está prestes a aparecer no meio de vós no mistério adorável do seu nascimento e a nossa ocupação mais séria durante este santo tempo do Advento deve ser dispormo-nos para a sua vinda e preparar-lhe a entrada em nossos corações, porque Ele quer nascer em nossos corações pela santa comunhão. Uma das principais disposições para bem O receber é a humildade, isto é, o conhecimento e o sentimento profundo da nossa pequenez perante a Sua grandeza e majestade infinitas. Eis por que o santo Evangelho nos põe hoje debaixo dos olhos o exemplo admirável da humildade de S. João Baptista.

— Consiste a humildade em três coisas: a primeira, em não nos atribuímos méritos, que não tenhamos; a segunda, em não fazer gala de méritos, que possamos ter; a terceira, em reprimir todo o sentimento de vaidade e em referir toda a glória a Deus, se temos merecimentos, que não podemos evitar que sejam conhecidos. S. João Baptista percorrendo e descendo todos os graus de humildade acaba por se julgar diante de Deus menos que o pó que pisamos. E esta humildade, meus irmãos, foi tam profunda, que em verdade vosdigo que entre os filhos dos homens nenhum apaez comque Nosso Senhor lhe prestasse este elogio tam magnífico: recebeu maior que João Baptista.

Foi o orgulho, com efeito, a causa e o princípio da nossa queda original; e quanto mais o homem se afasta de Deus, tanto mais decai.

Pelo contrário, quanto mais se humilha, se abisma no seu nada, tanto mais se eleva e se aproxima de Deus e se torna grande diante d'Ele. Daquela quele conceito tam profundo do Evangelho: o que se eleva, será abaixado; mas o que se abaixa, será elevado.

Lemos na vida dos padres do deserto, que um dia vários eremitas, tendo-se reunido para conferenciar sobre as virtudes, a maior parte opinava que a mais excelente era o amor de Deus segundo as palavras de S. Paulo: há três virtudes: fé, esperança e caridade e a maior é caridade. Mas um destes solitários, homem duma santidade consumada, levantou-se e disse: para mim, parece-me que a humildade é a primeira e mais necessária de todas as virtudes, senão em si mesma, pelo menos pelo seu officio. E fez esta comparação, que quadra bem ao nosso assunto: a humildade e o amor de Deus, disse ele, vão conjuntamente, como S. João Baptista e Nosso Senhor. E assim como S. João Baptista veio adiante de Nosso Senhor para preparar o povo a recebê-lo, do mesmo modo é necessário que a humildade venha aplanar o caminho e preparar o coração para que o amor de Deus nele entre e permaneça. Esta opinião foi considerada tam sábia, que todos a aplaudiram.

Preparemo-nos, pois, pela humildade, meus irmãos, para a vinda, que o divino Salvador que fazer aos nossos corações pela santa Comunhão. Quanto mais nos humilharmos, tanto mais se inclinará para nós como amor — como um bom pai, que para abraçar o seu filho se inclina tanto mais, quanto mais pequeno é este filho. Porque já o Espírito Santo o disse: Deus resiste aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes.

Acção Católica

(Continuação da 1.ª página)

leste Parissi Vaz de Sousa, filha do nosso prezado assinante, sr. Dr. Luís Vaz de Sousa, antigo Governador Civil deste Distrito.

RETIRO DIOCESANO DA J. O. C. F.

Nos passados dias 30 de Novembro e 1 de Dezembro, realizou-se, em Faro, o Retiro Diocesano da Juventude Operária Católica Feminina, no qual tomaram parte cerca de 30 dirigentes e filladas das várias secções da Diocese.

Foi conferente o Rev. Padre José António Nobre, Assistente Diocesano daquele Organismo.

CONSELHO DIOCESANO DA L. I. C.

Realiza-se, hoje, dia 14, no Seminário Diocesano de Faro, o Conselho Diocesano da Liga Independente Católica.

Os trabalhos iniciar-se-ão, pelas 9 horas, com meditação, havendo, às 10 horas, a 1.ª sessão de trabalhos.

RECOLECCOES MENSAIS PARA DIRIGENTES DA ACÇÃO CATÓLICA

Integradas no espírito das Comemorações do Ano Jubilar da Acção Católica Portuguesa, realizam-se, hoje, dia 14, pelas 9 horas, em Faro, as recollecções mensais para dirigentes da Acção Católica de todas as Organizações e Organismos. O local das recollecções é o seguinte:

Na sede da Acção Católica Feminina — para a L. C. F. e J. C. F.

No Seminário Diocesano — para a L. C. e J. C.

As 11 horas, haverá Hora Santa e Missa, na Capela da Acção Católica, para todos os dirigentes dos sectores masculinos e femininos.

Semana Litúrgica

DEZEMBRO

14 Domingo — 3.º Advento — Mis. pr. sem Gl. Cr. Pref. Trind..

15 Segunda-feira — Mis. dom. ant. sem Gl. nem Cr. Pref. com..

16 Terça-feira — Id..

17 Quarta-feira — Mis. pr. sem Gl. nem Cr. Pref. com..

18 Quinta-feira — Id..

19 Sexta-feira — Id..

20 Sábado — Id..

21 Domingo — 4.º Advento — Mis. pr. sem Gl. Cr. Pref. Trind..

MISSAS AOS DOMINGOS

Freguesia da Sé:	
Misericórdia . . .	7,30 horas
S. Francisco . . .	8,00 >
St.º Antón.º do Alto . . .	9,00 >
S. Francisco . . .	9,30 >
Sé (Mis. das crianc.) . . .	10,00 >
S. Luís . . .	10,30 >
Misericórdia . . .	11,00 >
Sé . . .	12,00 >

Freguesia de S. Pedro:	
Carmo . . .	8,30 horas
Missa das crianças . . .	9,30 >
S. Pedro (Paroq.) . . .	10,30 >
Vespertina . . .	17,30 >

MISSA do 1.º aniversário



Ocorreu no passado dia 9 do corrente o primeiro aniversário da morte da Ex.ª Sr.ª D. Joana Craveiro Cardoso, que foi dedicada paroquiana de S. Pedro, de Faro.

A família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que tiveram a bondade de assistir à missa celebrada por sua alma.

cinema-teatro

CLASSIFICAÇÃO MORAL DE PELÍCULAS

A rapariga das violetas — Esp. com Sara Montiel, Raf Vallone e Ana Mariscal. P. todos (M. 12).

Na rota do Inferno — Cenas de violência e crime. P. adultos, com reservas (M. 17).

O filho de Simbad — Cenas de harém e danças provocantes. P. adultos com sérias reservas (M. 17).

A rainha do cuplé — Esp. com Lillian de Celis e Rafael Luís Calvo. P. adultos (M. 12).

Chama contra o vento — Cenas sugestivas em demasia. P. adultos (M. 17).

Desejo humano — Cinismo, perversidade e crimes. Condenável (M. 17).

Vinho para Missas a ARTE SACRA

Rua Bocage — FARO já tem de novo à venda

Acção Católica Portuguesa

Junta Diocesana de Faro

DELIBERAÇÕES E VOTOS DO VIII CONSELHO PLENARIO

DELIBERAÇÕES

1.ª — Que os Organismos procurem cumprir com o maior cuidado o 1.º voto do V Conselho e também o 1.º do VII;

2.ª — Que se considerem de plena actualidade as deliberações 5.ª, 6.ª, 7.ª e 10.ª do VI Conselho e 4.ª, 5.ª e 6.ª do VII;

3.ª — Que todos os Organismos façam rapidamente a revisão e actualização dos seus ficheiros e mantenham esta sempre em ordem, para que dos relatórios anuais conste o número rigorosamente exacto dos filiados;

4.ª — Que se providencie no sentido de os filiados pagarem pontualmente as suas cotas;

5.ª — Que os Organismos procurem estar em contacto permanente com as Organizações, para as manter a par de todas as actividades;

6.ª — Que as D. D. dos Organismos não deixem de cumprir as disposições estatutárias no que respeita a orçamentos e contas, submetendo-os tempestivamente à aprovação da D. D. da respectiva Organização;

7.ª — Que em cumprimento das mesmas disposições não deixem de comunicar à Organização respectiva as datas dos Conselhos, com o prévio pedido de aprovação da ordem dos trabalhos e subsequentemente seja solicitada a homologação das conclusões e votos;

8.ª — Levar a efeito manhãs de piedade e de recollecção, em alargamento e substituição da reunião prevista para as 1.ªs sextas-feiras no programa das comemorações, e designar para essas manhãs o 4.º DOMINGO de cada mês, às 9 horas, exceptuando o mês corrente em que se efectuará no dia 14;

9.ª — Designar os dias 24, 25 e 26 de Abril de 1959 para a Semana Diocesana de Estudos, integrada no programa das comemorações;

10.ª — Encarregar a L. C. F. e a J. C. F. de propôr os nomes das pessoas que hão-de constituir o Conselho Diocesano dos Cruzados de Fátima.

VOTOS

I — Que os filiados procurem colaborar decididamente na Câmara de Sacrificio prevista no programa das comemorações, de harmonia com as instruções dimanadas das Direcções Gerais;

II — Que procurem organizar-se JUNTAS PAROQUIAIS, onde fôr possível;

III — Em virtude de os resultados obtidos com a passada Campanha de Pentecostes, é de desejar não só que se aperfeiçoem na próxima os processos adoptados, como que eles se estendam às restantes campanhas;

IV — Que os presidentes das D. D. das Organizações procurem estar presentes ou representados nos Conselhos dos Organismos Diocesanos deles dependentes, não só para coordenar as actividades de todos como também para fazer observar a pureza da disciplina e desenvolver o espírito de unidade a que devem subordinar-se todos, como membros unidos da Igreja Una.

Assinaturas pagas Sociedade Recreativa Artística Farense

Pagaram a sua assinatura os Ex.ªs Srs.:

D. Bárbara Rosa dos Santos — Silves — 2226-2277; D. Maria Neto Camacho — Silves — 2225-2277; D. Marina Neto Valente — Silves — 2225-2277; D. Maria Amélia Baião — Silves — 2277-2329; D. Piedade Martins Calvário — Silves — 2225-2277; D. Evangelina Prata — Silves — 2277-2329; P. José Januário Cabrita — Silves — 2226-2277; D. Maria da Piedade Fava — Silves — 2277-2329; P. José dos Santos Oliveira — Silves — 2225-2277; Manuel Lourenço — Poço Barreto — 2225-2277; D. Maria Helena Castro — Silves — 2173-2277; D. Zélia Tadeu de Almeida — Silves — 2225-2277; D. Maria Adelaide de Sousa Girão — Silves — 2251-2312; Dr. Hermenegildo Horta Correia — Silves — 2225-2277; D. Maria Inácia Silva — Silves — 2225-2277; D. Matilde Inglês de Oliveira — Silves — 2069-2277; D. Maria Santos Duarte Marques — Silves — 2226-2277; D. Isabel Maria Estrela — Silves — 2226-2277; D. Leonor Santos Força Silva — Silves — 2277-2329; D. Mercena Nobre Oliveira — Silves — 2226-2277; D. Maria Gabriela Gouveia Martins — 2226-2277; D. Gizela de Sousa Baptista Gil — Portimão — 2116-2277; D. Maria Manuela Grade — Lagoa — 2226-2277; Dr. António Lourenço da Encarnação — Lagoa — 2209-2260; Joaquim Sales Grade — Lagoa — 226-2277; Almerinda da Soledade Salvador — Boliqueime — 2252-2277; D. D. Júdice Coelho — Faro — 2225-2277; D. Juventude Dores Pinto Quaresma — Faro — 2267-2303; D. Emília Gonçalves Tei-

No pretérito dia 7 comemorou o 52.º Aniversário da fundação a prestimosa SOCIEDADE R. A. FARENSE. O acto foi inaugurado com o hino da Sociedade e intepretado pela orquestra Black Star. Dignou-se proferir algumas palavras de incitamento o sr. Dr. Miguel Galvão as quais mereceram o aplauso dos associados. Foi representada seguidamente a peça em 1 acto O CRIADO DISTRAÍDO em interpretação de Otilia de Sousa, Gilberto Santos, J. Rolão e Vivaldo Beldade. Seguiu-se um sarau de poesia em que colaboraram a declamadora Maria Salomé Rolão, Manjua Leal, Vivaldo Beldade, Gilberto Santos e Hélder-Martins da Cruz que escreveu texto e poema a comemorar o dia da MAE. As composições poéticas foram acompanhadas com solos de piano pelo pianista Simões Delfino.

Automóveis de praça

Telefone 15 FARO

xelra — Faro — 2225-2277; Joa- Teresa Augusta S. Nariças Teixeira — Faro — 2225-2277; Joaquim de Sousa Farinha — Faro — 2281-2307; José Faria Martins Viegas — Faro — 2226-2277; Dr. António Pereira de Carvalho — Faro — 2278-2329; Afonso Malaquias Domingues — Faro — 2226-2277.

(C O N T I N U A)



Para as jovens mães meditarem De Mulher para Mulher

no Natal que se aproxima

«Olhemos a gruta de Belém. Será acaso morada que chegue a convir a modestos artífices? Que significam estes animais, estes alforjes de viagem, porque esta absoluta pobreza?»

Será isto que Maria e José haviam sonhado para o nascimento do Menino Jesus, na íntima doçura da casinha de Nazaré?

Talvez que José, de alguns meses a esta parte, servindo-se de troços de madeira da região, tivesse serrado, apilado, polido e adornado um berço, coroado por raminhos de videira entrelaçados.

E Maria — fácil é imaginá-lo — iniciada em labores femininos desde a sua infância no Templo, como toda a mulher a quem a esperança duma próxima maternidade anima, teria talhado, cosido, bordado, por graciosos modelos, o enzoal para o desejado das gentes.

Cantando, não estão agora na sua casinha, nem junto de amigos, nem sequer numa estalagem vulgar: estão num estábulo!

Para obedecer ao édito de Augusto, tinham feito em pleno inverno uma viagem penosa, apesar de saberem que o Menino tão esperado estava para vir ao mundo.

Sabiam bem que esse Menino, fruto virginal da obra do Espírito Santo, pertencia a Deus antes de lhes pertencer.

Jesus mesmo, doze anos mais

tarde, havia de recordá-lo: os interesses do Pai Celeste, Senhor Soberano dos homens e das coisas, deviam antepôr-se aos pensamentos de amor, por muito puros e ardentes que fossem, de Maria e de José.

Também vós, queridos recém-casados, haveis sonhado, sonhais e sonhareis, doces sonhos sobre o futuro de vossos filhos; tristes os pais que não hajam feito!

Evitai, porém, que os vossos sonhos sejam exclusivamente terrenos e humanos.

Queridos recém-casados, procurai tirar proveito desta lição sublime. Prostrados perante o Menino Jesus, como o fazíeis na inocência da vossa meninice, rogai que infunda em vós os gran-

des pensamentos sobrenaturais que enchiam em Belém, os corações desse Pai adoptivo e da Virgem Mãe.

Nos queridos pequeninos que hão-de vir, conforme esperamos, alegrar o vosso jovem lar, antes de virem ser o orgulho da sua idade madura e a ajuda da vossa viuvez, não vejais sómente os membros delicados, o sorriso gracioso, os olhos em que se reflecte a ternura do vosso coração, mas sobretudo e antes de tudo, a alma, criada por Deus, precioso depósito que vos é confiado, pela bondade Divina.

Educando vossos filhos para uma vida profundamente e animosamente cristã, dar-lhes-eis, e a vós mesmo dareis, a melhor garantia de uma existência feliz neste mundo e de uma lição ditosa união, no outro.»

(De um discurso de Pio XII aos recém-casados)

AVE MARIA

Avé, Senhora, ó Mãe do olhar sereno!
Eu busco abrigo certo em Vosso manto.
Deixai que eu, junto a Vós, seque meu pranto,
Sou filho Vosso, ó Mãe do Nazareno!

Mudais escolhos em caminho ameno
E aos que Vos pedem Vós ajudais quanto
Maior a mingua fôr. Careço tanto!...
Longe de Vós sou fraco e sou pequeno.

Senhora dos favores peregrinos!
Pra Vós a Terra Lusa ergue seus hinos.
Escutai louvores de quem reza e confia!

A nossa prece em Vossas Mãos floresça!
E nessas meigas Mãos para nós desça
Amparo na Vida e morte — Avé Maria!

1958

GUIDA

QUADRA

Ao ver teu rosto pintado
E teus decotes, digo isto:
Vives perto do pecado
E muito longe de Cristo!

Jerônimo Almeida Bastos

— Eu estou envergonhado... Temos de pedir-lhe muita desculpa...

— Nem uma vez depois do casamento! Quando mais não fosse, para me agradecerem.

— Exactamente.

— Que é feito dos senhores? Ainda moram em Paris?

— Moramos na casa que V.ª Reverência se dignou arranjar-nos na rua Pereire...

— Sim, sim; há-de haver dezoito meses! Como se explica, meu caro senhor, que nunca mais os tornei a ver, nem a si nem à Luciana? Durante quase um ano, enviei-lhes as convocações habituais da paróquia. Eu não os esquecia...

— Eu sei...

— E, como não respondiam a nada, cuidei que não queriam responder. Por isso, respeitando a sua liberdade, não insisti mais.

— Eu assim o compreendi, responde o Gilberto que, a um gesto do sacerdote, acaba de sentar-se na mesma poltrona em que se tinha sentado antes do seu casamento.

— Posso pedir-lhe notícias da minha ex-paroquianazinha, ou-

Nem sombra de Padre entre ti e mim

— Pierre L'Ermite — (Edições Paulistas) — N.º 59

trora tão conhecida entre nós pelo nome de Luciana?

— Luciana Bertram, hoje M.^{me} Darcellain.

— Oh! Luciana, simplesmente! como se diz das suas companheiras: a Gabriela, a Odete, a Mônica, a Consolação... V.ª Excelência não sabe, mas a paróquia é uma família em que, facilmente, nas obras, uns e outros se chamam pelo seu primeiro nome, principalmente os jovens. De resto, é o seu nome de baptismo...

Seguem-se uns momentos de silêncio.

O Gilberto tenta entrar no assunto...

O sacerdote vem em seu auxílio:

— O senhor vem então ver-me, ou antes tornar a ver-me... Porquê?

— Confesso-lhe muito simplesmente, sr. prior, que é preciso

que eu tenha muito amor a minha mulher para fazer a diligência que aqui me traz hoje.

Novo silêncio.

— ...Talvez, no momento do meu casamento, V.ª Rev.ª tivesse adivinhado que não estava, diante de mim, absolutamente em presença dum amigo?

O padre Paulet faz um gesto evasivo:

— Pensei-o principalmente... depois.

— Era verdade. Se estou aqui, é porque necessito muito de V.ª Rev.ª.

— Tenho as minhas dúvidas.

— É por uma coisa grave, que não se presta a frases ociosas e que exige franqueza e rapidez: minha mulher está doente... muito doente.

— Quedoença?

— A mais triste de todas: o cérebro.

— Ela... a Luciana! que eu conheci tão viva, tão animada, tão serena... Consequência dum parto, talvez?

— Não... Não houve parto algum. Se está doente, a culpa é apenas minha. Não conseguí acabar-lhe com um conhecimento antigo, o qual, em certo modo, ainda hoje persiste...

Novo silêncio...

O Padre Paulet aguarda a continuação, como faz no confessional, quando o penitente pára, no meio do desfiar sufocante das suas culpas.

...E então a Luciana levou tu do para o trágico, mas o que se chama ao trágico... Actualmente considera a sua felicidade como perdida.

— Confesso que se me afigura bastante comprometido.

O Gilberto anima-se:

— Mas não! O sr. prior, que,

vro de cozinha; um lenço para a cabeça ou uma boina «última moda».

A pequenina filha, que frequenta a catequese, ficará radiante com um missal; um terço do Rosário; uma boneca; um livro da Condessa de Segur ou um dos muitos jogos «Majora» que tanto agradam as crianças, não esquecendo as guloseimas próprias da sua idade.

As criadas que da família fazem parte uma blusa de malha; um broche ou brincos de fantasia; uns sabonetes; um par de meias ou se tem namoro, qualquer utensílio caseiro.

Supomos que desta lista tão numerosa a cara leitora poderá escolher ou adaptar o que pretende.

— X—X—X—X—X—X—X—X—X—

Sabe de quem são

ESTAS FRASES QUE FICARAM NA HISTÓRIA?

— «Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.»

— «Mais vale ser rainha um dia que duquesa toda a vida.»

— «O coração tem razões que a razão desconhece.»

— «O Estado sou eu.»

— «Que a Caridade chegue onde a Justiça já não pode.»

— «Um minuto depois de morto, começarei a descansar.»

— «Eu sou a voz que clama no deserto.»

— «Saiba morrer quem viver não soube.»

— «Morreu o homem!»

As respostas virão no próximo número.

— 00—00—00—00—00—00—00—

Pudim Celeste

Leva-se a ponto de pasta 500 grs. de açúcar e deixa-se arrefecer. A parte batem-se bem, quinze gemas, 100 grs. de cidrão aos bocadinhos, duas colheres de manteiga e uma colher de farinha de trigo, que se juntam ao açúcar. Mexe-se tudo cuidadosamente e vai a forno brando, em forma bem untada de manteiga.

de manhã à noite, vê tanta gente, sabe bem que são coisas que acontecem, e correntemente, em muitos lares, mesmo os mais unidos... As salas estão cheias de histórias dessas.

Vivamente, o padre Paulet protesta:

— Peço muita desculpa! Eu conheço um número maior de famílias do que o senhor e em todos os meios, pois há perto de meio século que desempenho funções paroquiais... De modo nenhum admito a sua estatística. Graças a Deus, há uma multidão de lares que se entendem muito bem, e em especial os lares cristãos, porque cristãos.

O padre Paulet acentua a sua última frase com um gesto militar.

— Enfim, seja como for! Não é disso que se trata... Minha mulher está a definir de dia para dia...

— Ela não reage?

— Não...

— No entanto, ela tem fé!

— Já não tem.

— Já não tem? É possível?

Então quem lhe tirou?

— Eu.

(CONTINUA)



LAGOS (Santa Maria) Algô's Vila Real

MISSA CANTADA A SÃO GONÇALO

No passado dia 27 de Outubro, dia da Festa Litúrgica a S. Gonçalo de Lagos, foi celebrada Missa Cantada pelo nosso Reverendo Prior, Padre Eudoro dos Santos Vieira. Na altura própria falou, com o entusiasmo e a beleza habituais, acerca das virtudes do Santo, tendo terminado por manifestar a sua grande alegria por ter sido possível, dado o seu entendimento e amizade com o sr. Director do Museu Regional de Lagos, trazer para a Igreja Paroquial de Santa Maria o Relicário com as Relíquias do Santo. Foram estas colocadas no altar de S. Gonçalo, 1.º do lado do Evangelho, após a grande festa realizada este ano de 22 a 31 de Agosto. O grupo coral da paróquia e a assembleia cristã cantavam o hino de S. Gonçalo, enquanto o sr. Padre Eudoro dava a Sagrada Relíquia a beijar.

Esta Relíquia consta de dois pequenos ossos, que estão no Relicário, vindos de Torres Vedras, um com data posterior a 1495 e outro depois do terramoto de 1755. Foi conduzida solenemente, acompanhada por seis clérigos, revestidos e com lanternas acesas. Por onde passava o cortejo armavam-se altares, os sinos repicavam, os lugares revestiam-se de tom festivo e todos acorriam para a beijar. Em Lagos, esperavam a Relíquia o Bispo do Algarve, acompanhado pelo Cabido e outros eclesiásticos. A Relíquia permaneceu até 1695 na Igreja do Corpo Santo dos marítimos, mas mais tarde, por este templo ameaçar ruína, foi conduzida para a Paroquial de Santa Maria (a Igreja Matriz antiga). Depois de 1755, com o terramoto e a destruição desta igreja, foi conduzida para a da Misericórdia (hoje a nossa linda igreja paroquial de Santa Maria, sempre florida e recolhida, convidada à oração). Mais tarde foi levada para o Museu Regional de Santo António. Hoje, por graça de Deus, temo-la de novo entre nós, no seu verdadeiro lugar. Sempre entre flores, junto da imagem do Santo, no seu altar, aí está a ouvir os nossos louvores e pedidos. E temos fé, que aqueles ossos de S. Gonçalo de Lagos, não de velar pela nossa tão querida Paróquia e cidade, de que S. Gonçalo é Filho Ilustre e Patrono.

VISITA DE SUA EXCELENCIA REVERENDÍSSIMA O SENHOR BISPO

Ainda no mês de Outubro, a 28, no dia imediato à Festa Litúrgica de S. Gonçalo de Lagos, tivemos o prazer de ouvir na nossa linda Secretaria Paroquial, a palavra de Sua Ex.ª Reverendíssima o nosso Bispo, Dom Francisco Rendeiro.

O Senhor Bispo veio falar do seu e nosso Seminário e apelar para a generosidade da gente de Lagos. Ouviram Sua Ex.ª as pes-

soas mais destacadas nos movimentos associativos religiosos, senhoras que sempre trabalham com verdadeiro espírito de sacrifício e obediência à voz do Pastor, o nosso Pároco. Estavam também presentes senhoras da Paróquia de S. Sebastião de Lagos, e os Reverendos Párcos, Padre Eudoro e Padre Monteiro. Oxalá a cidade corresponda aos apelos feitos pelo nosso Bispo e Párcos, que tanto zelam pelo nosso Seminário.

O MÊS DAS ALMAS E O FALECIMENTO DE DUAS AMIGAS E COLABORADORAS

Com Novembro entrámos no mês triste das Almas. As quartas e sextas fomos rezar à igreja, pelas 21 horas, o Terço pelas Almas. O sr. Prior Eudoro aproveitou para nos falar e pedir uma devoção maior às Santas Almas.

Foi um mês de tristeza para a Família Paroquial de Santa Maria de Lagos, este Novembro. Tivemos a infelicidade de perder duas das nossas mais amigas e íntimas auxiliares e colaboradoras.

A vinte de Novembro, quis Deus chamar a Si a alma da bondosa sr.ª D. Ema Celorico Bramão Coelho, de oitenta e três anos de idade, solteira, natural de Castro Marim, filha de João Luís Bramão Coelho e Maria da Conceição Celorico Coelho. Foi verdadeira senhora de caridade e bom elemento na Paróquia. Sempre trabalhou, sabendo qual era o seu lugar.

Deu sobretudo a sua generosidade e o seu serviço à devoção de Nossa Senhora de Fátima e à sua tão querida igreja de Santa Maria. Isto mesmo ouvimos ao nosso Reverendo Prior, em comentário anterior à Missa por sua alma celebrada no dia 27 de Novembro. Chorámos essa morte como irmãs no mesmo ideal, vestimo-nos de luto, assistimos à Missa de Corpo Presente e acompanhámo-a ao seu jazigo, onde ficou descansando, depois do bem que fez enquanto viveu. Foi confortada com os Sacramentos da Igreja. Que o Senhor tenha a sua alma em Paz.

A trinta deste mês de Novembro, às vinte e três horas e dez minutos, chamou Deus a Si outra amiga e colaboradora, a Maria Margarida da Glória Xavier, de 26 anos de idade, solteira, natural de Santa Maria de Lagos, filha do sr. José Ribeiro Xavier e da sr.ª D. Maria José da Glória Xavier. A Maria Margarida fez

parte da J. O. C., era nossa catequista e pertencia ao nosso grupo coral, auxiliava em tudo o que podia e estava sempre pronta para colaborar. Há cerca de um ano quis tirar o curso de enfermagem e entrou na Escola Artur Ravara, em Lisboa. Lá adoeceu, no seu posto, e regressou cansada, mas mesmo assim ajudando-nos sempre. A sua grande amizade eram a Catequese e as Coisas da Igreja. Há dois meses, a 19 de Setembro, vimo-la comungar, na nossa Igreja Paroquial, pela última vez. Adoeceu gravemente. Uma «endocardite» a levou à presença de Deus. Que Deus a receba, como Pai de Bondade, nos Seus braços com o fulgor da sua alma alegre e jovem, boa e amiga. Recebeu os últimos Sacramentos. Faleceu no Dia de Festa de Almas da Paróquia do seu coração. Foi mais um luto e agora entre os novos. O mês das Almas, ao terminar, deixou-nos mais esta saudade para a vida toda. Enterrou-se no primeiro de Dezembro.

Fomos pô-la na sepultura, deixámos lá algumas lágrimas e orações e um pedaço do coração. No dia três de Dezembro o Secretariado de Catequese e o Grupo Coral mandaram celebrar Missa do 3.º Dia. O sr. Padre Eudoro fez um comentário ao espírito dela, ao seu serviço e à sua colaboração, rezou o Libera-Me e deu a bênção sobre o túmulo. Que o Senhor a receba como flor margarida a nossa Maria Margarida e, por intercessão de Santa Maria, lhe dê, entre os eleitos, o Repouso Eterno na Felicidade do Céu.

FESTA DAS ALMAS E EXÉQUIAS POR ALMA DE PIO XII

A trinta de Novembro celebrámos a nossa Festa de Almas e Exéquias por alma de Sua Santidade o Papa Pio XII.

A Igreja vestiu-se de luto e a assembleia cristã também. Convidava à oração e à meditação o ambiente de Santa Maria de Lagos. Ao fundo na Capela Mór, foi colocado o Cristo Crucificado entre panejamentos pretos e velas acesas. A Igreja estava repleta de fiéis, em traje de luto. O Ofício solene, triste e impressionante, presidido pelo nosso Prior, começou às dezasseis e trinta horas. Depois, a Missa, Sermão (e elogio fúnebre) esteve a cargo do Rev.º Sr. Cônego Dr. Henrique Ferreira da Silva, que com simplicidade e beleza nos fez meditar nos «Novíssimos» terminando por se referir à Figura Extraordinária, que entrou na imortalidade da história como um dos maiores Pontífices da Igreja, o Papa Pio XII.

Na tarde deste dia e na manhã do dia seguinte nos lembrámos dos nossos mortos, duma maneira particular, e rezámos, chorando aqueles que Deus nos levou e que nos deixaram tanto luto e tão grande saudade.

Eduardo Arbués (Tabú)

Participa aos seus clientes, amigos e ao público em geral, que se encontra, provisoriamente, instalado na Sapataria «Jak» desta cidade, onde espera continuar a atender-vos.

BAPTISMOS

Recebeu o Santo Sacramento do baptismo no dia 30 do próximo passado, uma filhinha do nosso amigo sr. João António Martins Mimoso e sua esposa sr.ª D. Laura Viegas dos Santos Mimoso a quem foi dado o nome de Maria Filomena dos Santos Mimoso.

Serviram de padrinhos o avô paterno, sr. Rui João Mimoso, proprietário e industrial nesta e sua filha a sr.ª D. Maria Alice Lima Mimoso. Desejamos muitas felicidades. Os pais da neófito apresentaram cumprimentos ao nosso Rev. Pároco e oferecendo os seus préstimos nos Açores onde vão fixar residência.

CASAMENTOS

Celebraram o seu casamento, na igreja paroquial desta freguesia o sr. Mário da Piedade Teodósio e Maria Noémia Gonçalves, nesta residentes.

Serviram de padrinhos os srs. António Jacinto das Neves e Justino Gonçalves Mendes.

Também no passado dia 30 se realizou o do sr. Jorge da Encarnação Vieira, industrial de barbearia em Pera, com a sr.ª D. Tereza Luísa da Encarnação, ambos residentes em Pera.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Rosa André Cabrita e Maria de Lurdes da Conceição Ramos.

Neste mesmo dia também receberam o mesmo sacramento o sr. António Correia Afonso e Maria de Jesus Mendes, ambos residentes nos Amendoais desta freguesia.

NASCIMENTOS

Em Lagos, onde reside, deu à luz um interessante menina a sr.ª D. Maria da Natividade Neto de Almeida Calado, esposa do sr. José Gomes Calado, distinto funcionário do Banco Português do Atlântico, naquela cidade.

Aos pais apresentamos cumprimentos de parabéns bem como aos avós e seus tios nosso muito digno Pároco e ainda o sr. Major David Neto.

VISITA

Sabendo do estado precário de saúde que se encontra a sr.ª D. Maria Antónia da Cunha Pio, que aqui durante alguns anos foi professora oficial, elemento bastante activo como católica praticante, deslocou-se o nosso Rev. Pároco à sua residência em Almodovar.

Acompanharam-no nessa visi-

No passado dia 1 do corrente, foi feita a inauguração da Escola Técnica desta vila que muito vem contribuir para o progresso do concelho e que, desde há anos, vinha sendo a grande aspiração do concelho.

Três anos passaram sobre a data da morte do que foi saudoso Bispo do Algarve, Senhor D. Marcelino António Maria Franco. Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação foi rezada missa por sua alma, tendo-se armado essa e cantado o Libera-me.

A fim de se festejar o dia da Mãe, realizaram-se, nesta vila, grandes solenidades na igreja paroquial, tendo-se celebrado missa cantada com sermão de que foi pregador o mui eloquente orador sacro algarvio, rev. António Patrício, Prior de Tavira.

Igualmente, neste dia, realizou-se, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, uma sessão solene a que assistiram as principais autoridades concelhias, a fim de se proceder à entrega do 2.º prémio distrital destinado à família mais numerosa e dos prémios destinados aos alunos das escolas primárias do concelho.

C. A.

Compêndios Vende a ARTE SACRA RUA BOCAGE — FARO —

ta de muito apreço as sr.ªs D. Sofia Mendes e D. Maria Martinha e ainda o sr. Gregório Gonçalves.

Receberam-nos gentilmente a sr.ª D. Aurora Pio seu esposo e filho que nos cumularam de bastantes atenções. Encontramos aquela nossa querida amiga, apesar dos seus graves padecimentos resignada com a vontade de Deus, sendo a nossa visita bastante do seu agrado.

Que Deus lhe conceda resignação para todos os seus males.

No regresso tivemos a oportunidade de passar por S. Brás de Alportel e apresentar cumprimentos ao Rev. Pároco na sua residência que nos agradeceu a deferência havida, prosseguindo o nosso itinerário, em Estoi nos foi particularmente agradável cumprimentar o Reverendo Pároco Manuel Bárbara, nosso muito querido amigo, que também escusado será dizer nos recebeu e distinguiu com bastante provas de muita consideração e amizade.

V. Ex.ª vem a FARO? VISITE A RETROSARIA TÉGUI

onde encontrará o maior e mais recente sortido de sedas e algodões finos para vestidos e já recebemos as últimas novidades, em tecidos, para casacos e vestidos de senhora e criança

Enxovais para baptizados TÉGUI a melhor casa no género

Rua de Tenente Valadim, 20 Tel. 559 FARO

Manuel C. Faria Monteiro

Ex-interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Cirurgia geral—Clínica Geral

Consultas das 14 às 17 horas
Consultório e residência:
Rua Filipe Alistão, 58 FARO
Telefone 134

O III ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

dos antigos professores e alunos
do Liceu João de Deus de Faro

Uma Comissão de antigos alunos do Liceu de João de Deus, de Faro, residentes em Lisboa, de que faziam parte a sr.^a D. Maria Odete Leonardo da Fonseca, Vasco Rocha e António J. Fontainhas, seguindo a tradição dos anteriores anos, tomou a iniciativa da realização de mais um Almoço de Confraternização, reunindo-se, desta vez no Salão de Chá do Café Chave de Ouro.

Antes do repasto, pelas 10,30 horas, no Mosteiro dos Jerónimos, foi, pelo antigo aluno, Rev. João Cabecadas, rezada missa por alma dos professores e alunos falecidos, efectuando-se a seguir uma romagem ao túmulo do Poeta João de Deus — patrono daquele estabelecimento de ensino secundário.

Ali, pela neta de João de Deus, a sr.^a D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponce de Carvalho, foi deposto um ramo de flores, oferta da Comissão.

A este piedoso acto assistiram algumas dezenas de antigos professores e alunos. Usou da palavra, evocando a figura do Poeta, o sr. Dr. Maurício Monteiro, guardando-se um minuto de silêncio.

Seguidamente, pelas 14 horas, deu-se início à reunião fraternal e de saudade, no Chave de Ouro, com a presença de 150 convivas.

Presidiu a sr.^a D.^a Maria da Luz de Deus Ramos — distinção conferida pela primeira vez, nestes almoços, a uma senhora — que tinha à sua direita, os srs. Almirante Mendes Cabecadas, sr.^a de Maurício Monteiro, Deputado Coronel Sousa Rosal, Dr. Quirino Mealha e Dr.^a D. Ilda Reis e à esquerda, os srs. General Joaquim Santos Correia, o mais velho aluno dos presentes, Major Mateus Moreno, presidente da Casa do Algarve, Coronel Antunes Cabrita, Dr. Silvio Péllico, que representava os antigos professores e sua esposa, Dr. Maurício Monteiro, Hermenegildo Neves Franco e Dr. Rita da Palma, em representação dos alunos, residentes em Faro.

Teve foros de extraordinário brilhantismo esta festa de confraternização, sendo nota dominante as muitas senhoras que ali, estavam presentes.

Iniciou os brindes, a descendente do autor de «Flores do Campo», sua neta D. Maria da Luz de Deus, para agradecer as homenagens prestadas a seu avô, dando a palavra ao sr. Major Mateus Moreno, que leu uma mensagem do antigo aluno que não pôde comparecer — Ascensão Mendonça. Este dedicado regionalista e prestigiosa figura de algarvio, lamentou-se de a sede actual da nossa colectividade regionalista não ter uma sala como aquela em que se estava a realizar esta festa, pedindo o auxílio dos algarvios para que de futuro e não muito longe, se pudesse concretizar tal facto, para que reunião desta natureza se passassem a fazer na Casa do Algarve.

Depois fez-se ouvir outro prestigioso algarvio o sr. Dr. Eng.^o José António Madeira, que, dissertando sobre a data do 1.^o de Dezembro e seu significado para a História-pátria, pediu mais uma vez para que o Liceu de Faro voltasse a ter novamente

em Lisboa

o nome de João de Deus, no que foi muito aplaudido. Fez distribuir algumas listas para angariação de fundos para o Jardim-Escola, em Faro, iniciativa da Casa do Algarve, em curso, que os presentes corresponderam, resultando obter-se apreciável quantia.

A sr.^a D. Maria Odete L. da Fonseca foi a oradora que se seguiu, tendo feito algumas considerações sobre a festa que se estava a realizar.

Seguidamente, o sr. Dr. Maurício Monteiro, apelou para o patriotismo e bairrismo dos algarvios ali presentes e ausentes, de todos os algarvios que têm amor ao torrão natal para que cerrem fileiras em redor dos interesses da província algarvia para que esta obtenha a concretização dos seus mais instantes problemas.

Hermenegildo Neves Franco, presidente da Comissão de propaganda e turismo da Casa do Algarve, em brilhante improviso, descreveu como nasceu a ideia destes almoços, em que ele e o Dr. Antero Cabral, antigo Governador Civil de Faro, ali presente também, deram corpo e forma, de que resultou estar-se já no 3.^o Almoço. Em nome da Imprensa ali presente, falou o jornalista Gentil Marques. Vasco Rocha, pela Comissão Organizadora, agradeceu a presença dos convivas, sobretudo às senhoras que ali vieram, tornando esta reunião em festa cheia de espírito e dando à sala um ambiente de elegância.

Encerrou a reunião a neta do Poeta, que, em improviso brilhantíssimo e elegante, de fino recorte literário e de saudade, dissertou sobre a imortal obra do seu antepassado ali homenageado, agradecendo aos piedosos palavras dos oradores que a antecederam, fazendo votos para os algarvios nunca esquecessem o nome de João de Deus, que foi Grande entre os Maiores, Glória da linda Província de que ela já se sentia filha.

Em 1960, realiza-se o 5.^o Almoço na cidade de Faro, porque o 4.^o será ainda em Lisboa.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Luís Sebastião Peres

BAZAR VIOLETA em FARO

Um nome que é já uma garantia de fino gosto.

Aproxima-se a quadra do Natal.

Faça as suas compras com antecedência.

As novidades têm chegado progressivamente.

Nova remessa de Capodimonte e outros brindes italianos. Porcelanas, faianças e prata alemã.

Limoges Francês. Bago de arroz e Mandarim.

Cristais da Checoslováquia.

Cristais nacionais em cores e muitos outros artigos da mesma nacionalidade.

SACRISTÃO

Com experiência, oferece-se. Pedir informações ao administrador do nosso jornal.

E' PRECISO ACABAR COM OS PROCESSOS

criminosos que ameaçam destruir uma riqueza nacional

Nem sempre o espírito humano vê com clareza o que é de justiça que se faça, muito menos, quando se trata de explorar uma coisa em que estão empenhados muitos competidores.

Não se olha a prejuízos nem poupanças — arrasa-se tudo e destrói-se, na ânsia de tudo apanhar para primazia sobre os seus companheiros, sem olhar ao dia de amanhã, nem pensar no futuro dos seus descendentes e, muito menos, nos incalculáveis prejuízos que advêm para a situação social e económica da Nação.

Vem isto a propósito duma das nossas maiores riquezas — o peixe e a sua pesca.

Um dos periódicos da província — *O Jornal do Algarve*, — reconhecendo a necessidade duma melhor classificação para a defesa da criação dos peixes, essa grande fonte de receita e aonde se empregam muitos milhares de braços no ganha pão de cada dia, tem publicado vários artigos, numa campanha em que se apontam os actos criminosos de pescadores inconscientes que, se continuarem com esse vandalismo, levariam à ruína a nossa melhor riqueza e ao aniquilamento uma classe numerosíssima.

Nas suas páginas, foi apontada a maneira mais prática e viável de evitar essa grande destruição que se vem praticando e que cabe ao Governo evitar, providenciando no sentido de, em vez da sua ruína, tornar essa riqueza imensa, que a natureza nos proporciona, uma das fontes mais prósperas e proveitosas que podemos possuir. E isto, sem empregar capitais para o seu desenvolvimento, nem ser preciso profundar as entranhas da terra à procura de minérios, empregando-se grandes somas de dinheiro e, muitas vezes, sem resultado prático; nem é preciso desbravar terrenos, nem financiar a agricultura para o seu maior desenvolvimento... aqui, é a própria natureza que nos dá, de mão beijada, toda essa imensa fortuna que é a alegria de tantos milhares de lares e as delícias das nossas mesas; é ela que se encarrega de tudo, sem exigir do homem o mais pequeno trabalho, nem o mais insignificante sacrifício, apenas a paciência de esperar, esperar que

se desenvolvam os seus frutos para colhê-los quando perfeitos.

Mas o marítimo, sófrego por natureza, não espera, não tem paciência de esperar e destrói tudo, sem proveito nem utilidade. E só o Governo, repetimos, pode sustentar essa ânsia da devastação, impondo, com rigor, a proibição desses desmandos praticados na pesca.

Neste sentido é já bem digno de louvor a acção do sr. Capitão do Porto de Portimão, 1.^o tenente Joaquim Cabecadas da Silva Reis que, não só acabou com a escolha da sardinha a bordo ou de qualquer outro processo no mar, e o uso das redes chamadas cadores que tão grandes prejuízos causaram à criação, como, também, acompanhou durante o verão, noite sobre noite, numa admirável abnegação e sacrifício, o movimento da pesca, no mar evitando, assim, a mortandade de centenas de barcos de peixe miúdo que seria lançado ao fundo a envenenar as águas e a contribuir grandemente para a extermínio da sardinha.

Os capitães dos Portos de Vila Real de Santo António, Olhão e Faro, são, também, dignos de louvores por terem acabado com a pesca nos rios e rias com as artes chamadas «redinhas» e «tapa-esteiros», causadoras de tão grandes prejuízos nas espécies ícticas da nossa costa (salmónetes, linguados, corvinas, pargos, douradas, robalos, etc., etc.) que são também uma grande riqueza piscatória e em que empregam muitos milhares de braços na sua pesca. E, hoje, nos dias, de mar calmo, dá prazer olhar para essa imensa planície azulina, coalhada de criação que em grandes cardumes vêm junto à costa, em correrias saltitantes, dessas canudinhos de prata brilhante que a luz do sol faz reflectir e, amanhã, são a abundância dos lares, a delícia das nossas mesas e o progresso económico e social do País. O que é preciso é não enfraquecer a vigilância protectora ao seu desenvolvimento, sobretudo nesta quadra do ano, de vendavais que vão de Dezembro a Março, tempo da desova da maioria dos peixes que vêm procurar as águas sossegadas dos rios e rias. Portanto, é nestes lugares, nesta quadra do ano que, a fiscalização deve ser mais rigorosa e eficaz. Evitar, também, no interior, aonde chegam as águas do mar os tiros de dinamite e traviscadas que matam e envenenam muitos milhares de peixes, pequeninos para aproveitarem meia dúzia de peixes adultos. Para isso é preciso aumentar o número de fiscais, dar-lhes todas as facilidades para o melhor desempenho da sua missão e incumbir a Guarda N. Republicana e todas as autoridades de acabar com abusos tão criminosos. Aos pescadores competia também, grande parte

--a pesca

da fiscalização, porque é a sua seara que está a desenvolver-se, a criar-se, sem lhes dar trabalho algum que não seja o de acarinhar o seu desenvolvimento e colher os frutos. Se o lavrador tem de desbravar a terra, charuá-la, adubá-la e semeá-la, alegrando-se de ver nascer esses grãosinhos que deitou à terra com tanto amor, munda-a para o seu melhor desenvolvimento e depois de tantas despesas e canseiras, só a colhe, quando perfeita, — porque motivo ou razão, vós pescadores, que não tendes trabalho algum em criar a vossa seara, não tendes, ao menos o cuidado, bem humano, de a deixares crescer para o seu bom aproveitamento?

Talvez venha o tempo de melhor compreensão quando as novas gerações, já educadas, começarem a exercer as suas funções. Mas, mesmo assim, haverá degenerados que só pensam na devassidão. E não é para estranhar nestas classes baixas aparecerem indivíduos com esta índole, pois nos mais altos meios sociais existem indivíduos que em vez de pensarem no bem do próximo e no progresso, só pensam em guerras e na destruição da humanidade!...

Portanto, só o Governo pode impôr uma rigorosa fiscalização a proteger o desenvolvimento dessa grandiosa seara de Deus — para o bem da humanidade e o progresso do País.

Mário Lyster Franco

ADVOGADO

Telef. 159 FARO

Defesa Civil do Território

Dentro dum programa eficiente de protecção individual e colectiva, quer num estado de calamidade pública ou de conflito armado, a Organização Nacional da Defesa Civil do Território, apresenta-se como uma necessidade, que todos devem compreender e em que todos devem colaborar.

Um dever humanitário e patriótico impõe a inscrição de cada português nas fileiras da Defesa Civil. Fazer a inscrição quanto antes representa um acto da mais justa compreensão por este movimento que visa:

Farmácias de serviço

HOJE (DOMINGO) — Paula.
2.^a FEIRA — Almeida.
3.^a FEIRA — Monte Pio.
4.^a FEIRA — Higiene.
5.^a FEIRA — Dr. Graça Mira.
6.^a FEIRA — Pereira Gago.
SABADO — Eusébio.

Lino Ferreira

CIRURGIAO ORTOPEDISTA

Assistente dos Hospitais Cíveis de Lisboa

Consultas de doenças dos ossos e Articulações

Consultas de manhã e de tarde no 1.^o e 3.^o Sábado de cada mês

na Casa de Saúde de Faro

VENDE-SE

Amendoeiras criadas em terreno de sequeiro e Alfarrobeiras envasadas.

Trata, Manuel Dias Trindade — Boliqueime.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Dr. Fernando Caldeira

Médico-Radiologista

ONDAS CURTAS, ULTRA-SOM

Rua Filipe Alistão, 12

F A R O



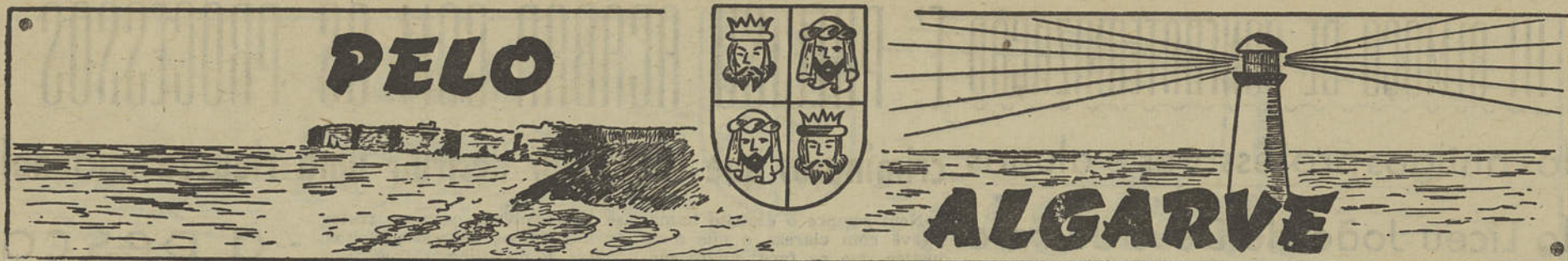
Exposição de Artigos Regionais da MADEIRA

Nos salões da Aliança Francesa desta cidade realiza-se nos próximos dias 17, 18 e 19 do corrente uma exposição de artigos regionais da Madeira.

Nestes tres dias o público de

Faro, terá oportunidade de apreciar não só os lindos e afamados bordados daquela ilha, mas também os ricos e inéditos quadros em tapeçaria, feitos à mão. Esta exposição, que abre todos os dias às 15 horas, deve despertar grande interesse, dada a novidade que nos apresenta.

Artigos Regionais da Ilha da Madeira — Rua Ponta Delgada, 78, 1.^a-D. — LISBOA—Tel.56757



Importa terminar, quanto antes, a restauração da igreja DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA de Sagres

Em fins de Julho do ano corrente iniciaram-se as obras de pesquisas e restauro da igreja de Nossa Senhora da Graça na Fortaleza de Sagres.

Desde aquela data foi suspenso o serviço religioso da paróquia. Não foi possível encontrar local digno, onde se pudesse com decoro exercer os actos do culto divino e administrar os sacramentos.

Permito-me chamar a atenção de quem de direito para o facto de, há três meses, cerca de mil e cem paroquianos se encontrar sem assistência religiosa. Impõe-se que a reparação da igreja esteja terminada no mais curto espaço de tempo para obviar aquele prejuízo.

Dirige com superior critério a referida restauração a Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Foram encontrados, além do piso recente, mais dois, estando o primeiro e mais profundo ao nível da soleira da porta lateral do lado do cemitério agora descoberta e o segundo alinhado com a base do soco da coluna do arco triunfal da capela mor.

O antigo patamar que antecede a entrada para a igreja está sensivelmente abaixo do actual. O acesso ao templo é hoje feito por dois degraus.

Logo a seguir à soleira da porta da entrada e já no interior, encontraram-se alguns degraus que davam para um piso inferior ao da dita soleira.

Parece que a porta lateral corresponde à que na planta de Drake do Museu de Londres daria acesso à secretaria que seria à direita e não à esquerda.

Os nossos antepassados eram mais rigorosos cumpridores dos preceitos litúrgicos. Na verdade, segundo aquelas leis, não devem as sacristias comunicar directamente com a capela-mor. Se se admite aquele acesso, nunca será o único e principal.

O sacerdote que solenemente oficia os actos litúrgicos deve sair em procissão da sacristia e pela coxia principal, portanto através da assembleia cristã, transpor o arco triunfal da capela-mor e dar entrada no presbitério em direcção ao Altar do Sacrifício. O chamamento de arco triunfal não tirará daqui o nome?

O retábulo e altar da capela principal, e única, penso, na traça primitiva, encontra-se contra as leis litúrgicas, colocada imediatamente a seguir às campas dos governadores da Fortaleza. O altar devia recuar três metros das sepulturas onde se supõe estaria o primitivo. O retábulo deveria ser simplesmente retirado. Não tem valor e, a reter-se, seria de difícil conservação, em virtude da densíssima humanidade do local.

Talvez se encontrem ainda vestígios de alguma fresta a encimar o primitivo altar.

A capela baptismal constitui um enxerto inexplicável quanto a orientação e acesso.

Nunca deve ser de piso superior ou igual ao da igreja. Ou deve ser construída segundo as leis litúrgicas ou então pura e simplesmente suprimida uma vez que se pensa construir a igreja de Santa Catarina para onde deveriam transferir-se os serviços paroquiais.

De tudo aquilo que foi descoberto parece inferir-se que a capela que o Infante mandou construir na Fortaleza de Sagres e onde se desenrolaram os actos do culto com muita pompa teria sido no local onde se encontra actual. O seu piso teria sido o mais baixo. Não parece de admitir que tão profundas e numerosas modificações tenham sido feitas num espaço de tempo tão curto que haja de se pôr de lado a hipótese muitíssimo provável, (quase não se pode chamar hipótese) de estarmos em presença de reedificações da igreja henriquina.

Alcantarilha

FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Precedida de novena preparatória, realizou-se, no passado dia 8, nesta freguesia, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Conceição, nossa excelsa Padroeira.

De manhã, foi celebrada a Missa de Comunhão Geral. Muitos fiéis, incluindo um elevado grupo de crianças, receberam o Pão de Vida.

Pelas 12 horas, o nosso Rev. Pároco, Padre José de Jesus Montes, celebrou a Missa Solene, acolitado pelos Revs. Padres Leonel Diogo dos Ramos, da Guia, e Carlos do Nascimento Patrício, que, na altura do Evangelho, enalteceu as glórias de Maria no singular privilégio da sua Imaculada Conceição.

O grupo coral da freguesia, sob a hábil regência do sr. Inácio de Mendonça, interpretou as partes invariáveis da Missa.

A noite, realizou-se o encerramento das solenidades, com a recitação do terço, sermão pelo orador da manhã, consagração a Nossa Senhora da Conceição com o Santíssimo Sacramento.

Foram juizas da festa as sr.^{as} D. Eduarda Augusta Guerreiro Nunes e D. Crizante Mascarenhas Marreiros Leite.

O nosso Rev. Pároco nomeou juizas para a festa do próximo ano as sr.^{as} D. Ana Oliveira Mendonça Peres e D. Elisa Monteiro Mascarenhas.

FESTA RECREATIVA A FAVOR DA CANTINA ESCOLAR

Por iniciativa das sr.^{as} Professoras, que tiveram a mais generosa e desinteressada colaboração de vários elementos da paróquia, realizou-se, no passado dia 8, numa dependência da casa da sr.^a D. Maria Teresa Duarte Oliva, uma sessão recreativa, que despertou o mais vivo interesse e entusiasmo.

As crianças das Escolas Primárias interpretaram interessantes números de teatro, canto, música e declamação.

Pelo seu elevado cunho educativo e pelo ambiente de alegria e comunicativa de que a festa se revestiu, estão de parabéns os seus organizadores e todos quantos nela colaboraram.

SILVES BOLIQUEIME

FESTA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Precedida de Tríduo de pregação realizou-se nesta cidade, com o costumado esplendor, a festa da Imaculada Conceição — Padroeira da nossa Catedral.

Após a Missa das 10 horas, que foi de Comunhão Geral, uma Mãe fez a consagração de todas as mães ao Imaculado Coração e Maria.

Esteve presente uma delegação da M. P. F.

As 12 horas, o nosso Rev. Prior P. José Januário Cabrita celebrou a Missa Cantada. Esteve ao órgão e dirigiu os cânticos a ex.^{ma} sr.^a D. Amélia Fava e pregou, como nos dias anteriores, o Rev. P. António Domingues Fernandes, de Faro. Este sacerdote dirigiu também o retiro dos filiados da A. C. que foi muito concorrido.

PROPAGANDA DA FOLHA DO DOMINGO

Realizou-se nestes dias uma jornada de propaganda do nosso periódico com o fim de ampliar a sua expansão e angariar novos assinantes. O sr. P. Oliveira será o futuro correspondente em Silves e daremos um desenvolvido relato das actividades desportivas da nossa cidade.

NA MÃO DE DEUS

No passado dia 29 de Novembro, chegou a esta cidade o corpo do sr. Domingos da Encarnação Vieira que foi a enterrar no cemitério local, vindo de Lisboa, do cemitério dos Prazeres.

Contava 63 anos de idade e quando faleceu em Lisboa, no hospital do Ultramar, em 21 de Agosto do corrente ano e como sua esposa fosse de Silves veio agora o corpo de seu defunto marido para esta cidade. Era sua esposa a sr.^a D. Maria José da Encarnação Campos Vieira.

Embora estivesse em jazigo em Lisboa, em Silves foi depositado em campa rasa, em virtude de o seu testamento assim o mandar. Também no seu testamento deixou parte de seus bens a várias instituições de beneficência e religiosas, quer em Portugal, quer em Moçambique, onde viveu desde os 16 anos.

Lá assumiu o cargo que desempenhou vários anos, de Inspector Administrativo do Ultramar e ultimamente desempenhava o cargo do governador de Manica e Sofala.

Fora sempre pessoa muito modesta e de bem para com todos, sobretudo para com aqueles com quem convivia; empregados, etc., não esquecendo, duma maneira particular, os mais necessitados.

Foi católico praticante e bom esposo.

O seu funeral tanto em Lisboa como em Silves, na sua trasladação teve grande assistência.

A família enlutada apresenta-nos sentidas condolências.

TULIPA

CASA DE SEMENTES

— F A R O —

Por motivo de mudança para novas instalações salda-se toda a existência.

Chocadeira para 80 ovos — 600\$00.

Canários desde 50\$00. Comedouros, Bebedouros, Vasas, etc.

TUDO BARATO.

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

Dia de Finados — No dia dos Fiéis Defuntos registou-se grande afluência de fiéis às missas celebradas.

Muitos foram os que, vindos dos confins da freguesia, assistiram à primeira missa celebrada na Igreja Paroquial às 6 horas.

No cemitério, às 7,30 horas, foi rezada a segunda missa, notando-se entre a numerosa assistência a presença dos membros da Junta de Freguesia e mais entidades da paróquia assim como a comparação de muitos homens, no qual, o Rev. Pároco, depois de ter dirigido a sua palavra a todos os presentes, aspergiu com a água benta as campas dos que repousam no cemitério.

A terceira missa foi cantada na Igreja paroquial, às 10 horas, com Libera-me e a absolvição final.

SANTO PADRE PIO XII

Sufragando a alma de Sua Santidade, no passado domingo, 9 de Novembro — dia trigésimo do Seu falecimento — foi celebrada a Santa Missa na Igreja Paroquial.

O templo, que apresentava o aspecto próprio das solenidades fúnebres, foi pequeno para comportar o elevado número de fiéis que quiseram tomar parte no piedoso acto.

Na devida altura, o Rev. Pároco dirigiu a sua palavra à assembleia cristã, pondo em destaque os principais factos da vida de Sua Santidade que se prendiam com a história da nação portuguesa nos últimos tempos.

No final da Santa Missa, junto ao catafalco foi cantado o Libera-me com as orações rituais.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Doentes — Foi acometida, há semanas, de pertinaz e morosa doença que ainda o retém no seu leito, o nosso amigo e assinante sr. José Dias Vieira.

Entregue aos cuidados do nosso médico municipal, vai experimentando sensíveis melhoras, tudo indicando que, num futuro não muito longínquo, o teremos, outra vez, no nosso convívio.

De cama também se encontra a esposa daquele nosso amigo a quem desejamos pronto restabelecimento.

Falecimentos — No dia primeiro do mês de Dezembro, faleceu, no sítio de Vale Covo, confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, recebidos com a mais viva fé, a sr.^a D. Maria das Dores, esposa do sr. José Rodrigues Brasil.

Pessoa benquista no seu sítio e profundos sentimentos religiosos, era estimada e considerada por todos quantos tinham a felicidade de com ela privar.

Na sua longa doença, várias vezes recebeu a visita de Nosso Senhor com uma devoção que a todos impressionava.

No seu funeral incorporaram-se muitas pessoas do seu sítio, assim como doutros lugares da freguesia, apesar da chuva que incessantemente caía.

A família enlutada apresenta-nos sentidas condolências.

Foi Deus servido de chamar à Sua Divina Presença, no dia 2 do mês corrente, a extremosa filha do sr. Luís Mendes Costa e de sua esposa D. Albertina Zurrapa Trindade, que se encontrava no Hospital Escolar de Santa Maria, em Lisboa, afim de ser submetida a melindrosa operação.

Quis Deus poupá-la a tão doloroso sofrimento e por isso a levou para junto de Si.

Que a dor intensa dos conternados pais seja mitigada pela certeza de que, no Céu, têm um anjo a rogar por eles.

Casamento elegante — No dia 29 do passado mês de Novembro, celebrou-se, nesta freguesia, o enlace matrimonial da menina Hortênsia Guia Mariano, prenda da filha dos srs. José Martins e D. Maria da Conceição, com o sr. Bartolomeu Lisboa Dias, filho dos srs. Francisco Dias e D. Alexandrina Lisboa.

Testemunharam o acto por parte da nubente seu tio sr. Manuel da Ponte Guia, conceituado comerciante, e a sr.^a D. Julieta Maria Figueiredo de Brito Dias e por parte do noivo, seu parente sr. Eduardo Lisboa Correia, abastado proprietário, e a menina Maria Emília Café Domingos.

Em casa dos nubentes foi servido aos convidados um fino copo de água.

Aos noivos que fixaram residência no sítio da Patã de Baixo, desta freguesia, desejamos muitas felicidades.

Castro Marim

DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

Funciona num edifício da Escola Masculina desta vila um curso da defesa Civil de Território a diversos alunos, que tem sido muito frequentado.

MELHORAMENTOS NO CONCELHO

Já começou a reparação do caminho que liga à Estrada Nacional n.º 122, no sítio do Vale das Gatas, à Foz de Odeleite. Este melhoramento há muitos anos pretendido fazer, tanto pela população como também pela Câmara Municipal.

CASAS DE HABITAÇÃO

Esta vila luta com muita falta de casas para as classes pobres, parte dos seus habitantes vão morar para o Monte de São Francisco, um quilómetro desviado desta vila. Era bom que construíssem aqui um bairro de rendas económicas.

8 DE DEZEMBRO DIA DA PADROEIRA DE PORTUGAL

Eram 11 horas, naquele dia tão solene quando celebrou-se a Santa Missa de Acção de Graças, a qual teve a presença de todas as pessoas de categoria social.

PARTIDAS E CHEGADAS

Passou o fim de semana, na sua casa em Castro Marim, acompanhado de sua esposa e tio o sr. Dr. Joaquim Vaz Palma, distinto médico em Monchique.

Regressou de Sevilha o sr. António Lourenço Correia, pai da nossa prezada assinante sr.^a D. Eugénia Viegas Correia.

Após uns dias em Lisboa, regressou a Castro Marim o sr. António Antunes Martins.

Encontra-se em Castro Marim a sr.^a D. Maria Helena Bonança Luiza, residente em Lisboa.

A. Besuris



FUTEBOL

O Algarve inaugurou triunfalmente a II Volta

HOJE — OLANHENSE-FARENSE E PORTIMONENSE-ORIENTAL

neira mais expressiva e eloquente, os clubes em causa.

Embora dois clubes algarvios houvessem jogado fora do seu ambiente — e os adversários de um deles se chamasse Oriental, foi verdadeiramente triunfal a jornada que inaugurou a II Volta.

O Farense redimiu-se expressivamente da derrota consentida no Estoril, — Olhanense e Portimonense confirmaram as vitórias da I Volta, pela mesma margem de golos. Assim, uma nova perspectiva se abre aos clubes algarvios. O Olhanense vê à sua frente possibilidades de ingresso na I Divisão — pois o «leader» parece em baixa de forma, enquanto que os algarvios, de semana para semana, vão atingindo maior apuro técnico.

Farense e Portimonense aproximam-se do cobigado 3.º lugar — e, a cerca de metade da prova, muita coisa há ainda por dizer, que não foi dito.

Assim o queiram dizer da ma-

O desafio entre os grandes rivais do Algarve domina o interesse da jornada. O Olhanense (21 pontos) goza de amplo favoritismo, por jogar no seu reduto e mercê ainda da excelente posição que ocupa na tabela da classificação.

Por outro lado, o Farense (14 pontos) parece, ter-se encontrado — em quatro jornadas seguidas só perdeu um ponto e deve portanto estar disposto a enviar os maiores esforços para se manter invicto por mais tempo.

Numa palavra — um desafio rodeado de grande expectativa que atrairá grande multidão ao Estádio Padinha e que — esperamos — fornecerá um belo espectáculo de futebol.

O Portimonense (14 pontos) recebe o Oriental (15 pontos), com quem empatara, na primeira volta, e deve vencer bem o seu antagonista.

Farense, 4 - Estoril, 1

A TURMA ALGARVIA ESTÁ A RECUPERAR!

A preciosíssima vitória alcançada no passado domingo frente à habilitada equipa do Estoril, ficou atestando o propósito firme dos algarvios em retomarem no presente campeonato o lugar a que têm muito direito, ao mesmo tempo que revela de uma forma clara, que a equipa se encontra no caminho da recuperação.

Ganhando uma partida «jogando» é efectivamente mais agradável e na verdade foi o que se verificou.

Ao contrário do que tínhamos visto em jornadas anteriores, a equipa de Faro, além de já no 1.º tempo se ter mostrado mais aguerrida e actuado com intenção, reservou para a 2.ª parte a resolução da contenda, e fê-lo de tal modo que acabou por atingir períodos de brilhantismo que justificam amplamente a vitória.

E, enquanto temos de evocar que pertenceu à equipa do Estoril a maior percentagem de jogo brilhante desenvolvido no 1.º tempo, não podemos esquecer que um golo para os locais era bem pouco, pois que, acentue-se, foram estes que mais visaram a baliza.

Entretanto a equipa de Vieira como que influenciada em demasia com o jogo dos forasteiros, actuava um pouco desarticulada, dando azo aos estorilistas para conseguirem o empate, aliás nesta altura merecido.

Contudo a coisa mudou totalmente na 2.ª parte e embora não possamos dizer que a turma algarvia liquidou o seu adversário com a obtenção do 2.º golo logo aos 5 minutos (aliás não aconteceu nem mesmo com o 4.º) teve todavia o ensejo para iniciar a grande fase de recuperação e subitamente tomar o comando do jogo.

Na verdade, daí por diante, a equipa lisboeta embora não se entregando (pois continuava com bastante entusiasmo) não parecia a mesma, e se dissemos que ela viveu neste período mais à base de um ou outro elemento mais habilidoso, mais atrevido, não andamos fora da verdade.

No balanço geral da partida, temos pois uma vitória do conjunto algarvio com mérito absoluto.

Porém continua na equipa qualquer coisa que destoa e que esperamos dentro de pouco tempo, ver solucionado.

Há jogadores cuja influência nas equipas é grande, decisiva mesmo. Pois é precisamente o que se está a passar em relação à equipa de Vieira e que se pode dar com equipas de maior nomeada. Analise-se um Atlético sem Germano, Olhanense sem Parra ou Nuno, um Benfica sem Coluna ou um Porto sem Hernâni.

Pois não será o fraquíssimo rendimento de Realito outrora um elemento de excepcional influência, no jogo do Farense, o «cérebro da equipa», não será o seu desinteresse, a sua má preparação, talvez a falta de certa vigilância nalguns pormenores, não residirá nisto o motivo que provoca o mau rendimento que faz destoar alguma coisa de bom no conjunto farense?

Não queremos ir mais longe, nem mesmo tocar no «caso de Vinagre» um elemento em má forma que vem actuando desde há muito.

A turma lisboeta, é uma grande equipa, com elementos muito habilidosos que desenvolveram jogadas de bom recorte principalmente nos 45 minutos iniciais.

Fernando Bitoque

Oriental, 1 - Olhanense, 4

A SUPERIORIDADE TÉCNICA DITOU O RESULTADO

Embora a perder por 1-0, ao cabo da I Parte, os algarvios não desanimaram. O golo fora alcançado por Adolfo, a 29 minutos de jogo, depois de Abade haver defendido para perto.

Aos 15 minutos da II Parte, Gralho estabeleceu o empate. Depois de belo trabalho de Angelo, que fintou vários adversários, Parra, a quem a bola fora passada, alcançou o 2.º golo.

Nuno, aos 42 minutos, fez o marcador funcionar novamente e Parra pouco depois fixou o resultado.

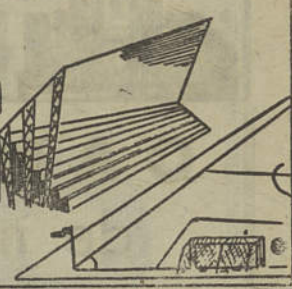
O Olhanense evidenciou grande superioridade técnica e terminou o desafio em grande plano.

O Olhanense aliou a habilidade ao conjunto — e só Abade evidenciou falta de segurança.

Virgílio Baptista, de Setúbal, arbitrou deficientemente.



DESPORTOS



DIRECÇÃO E TEXTO DE C. B. P.

Jogos para hoje RESULTADOS do último domingo

I DIVISÃO

Académica	—	Guimarães
Barreirense	—	Setúbal
Belenenses	—	Lusitano
Benfica	—	Sporting
Braga	—	Porto
Covilhã	—	C. U. F.
Torriense	—	Caldas

II DIVISÃO

Atlético	—	Serpa
Juventude	—	Coruchense
Portimonense	—	Oriental
Olhanense	—	Farense
Estoril	—	Arroios
Montijo	—	Sacavenense
Beja	—	Almada

III DIVISÃO

Desportivo	—	Unidos
Silves	—	Louletano
Louletano	—	Esperança

RESERVAS

Foram adiados os jogos Farense-Portimonense e Olhanense-Lusitano — que se realizam hoje, às 11 horas.

Classificação geral

II DIVISÃO

	J.	V.	E.	D.	P.
Atlético	14	11	1	2	23
Olhanense	14	10	1	3	21
Almada	14	8	1	5	17
Oriental	14	7	1	6	15
Montijo	14	7	1	6	15
Estoril	14	7	1	6	15
Farense	14	6	2	6	14
Portimonense	14	5	4	5	14
Serpa	14	6	—	8	12
Sacavenense	14	3	5	6	11
Juventude	14	4	3	7	11
Desp. Beja	14	4	2	7	10
Arroios	14	3	3	7	9
O Coruchense	14	2	3	9	7

I Divisão

	J.	V.	E.	D.	P.
Benfica	11	7	4	—	18
V. Guimarães	11	8	—	3	16
Belenenses	11	7	2	2	16
Sporting	11	7	1	3	15
Porto	11	5	4	2	14
C. U. F.	11	5	3	3	13
Vitória (Setúbal)	11	5	2	4	12
Braga	11	4	3	4	11
Lusitano	11	3	3	5	9
Barreirense	11	3	2	6	8
Académica	11	2	2	7	6
Torriense	11	2	2	7	6
Caldas	11	1	3	7	5
Sp Covilhã	11	2	1	8	5

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Resultados do último domingo.

1.ª categoria — Campo Abílio Gouveia — Olhão.
Ginásio C. Olhanense, 29 — C. F. «Os Bonjoanenses», 29 — ao intervalo 16-15 a favor dos Bonjoanenses.

GCO — Oscar (6) Vicente (5) Franco — Gilberto (5) Almeida-Pinto (9) Madureira (4).
CFB — Brito (7) Adelino (4) Ferreira (4) Mendonça-Dias (5) Jesuino (5) Brenhas (4).

Campo da Alameda — Faro. Sporting C. Farense, 67 — S. Lisboa e Faro, 35 — ao intervalo 23-14 ao Farense.

SCF — Salvador (4) Gago (2) Semedo — Estevinha (16) Mónica (2) Eurico (13) Vinhas (30) Orlando.
SLF — Emídio-Ernesto-Silva (4) Pinto (7) Rocha (15) Cavaco (9) Silvestre.

Campo Libertário de Sousa — Olhão.

C. D. «Os Olhanenses», 51 — Sporting C. Olhanenses, 45 — ao intervalo 18-14 a favor do S. Olhanense.

CDO — Simões (17) Serro-Nunes (8) Guedes (6) Ramos-Hernâni (14) Luciano (2) Serrano (2) Relvas (2).

SCO — Luís do Ó (26) V. Simões (2) Flávio (10) Correia (2) Costa — Martins (3) Cipriano-Pombinho (2).

2.ª categoria — Campo Abílio Gouveia — Olhão.

Ginásio C. Olhanense, 16 — C. F. «Os Bonjoanenses», 36 — ao intervalo 14-12 a favor do Bonjoanenses.

GCO — Benzinho (4) Bruno (2) Lázaro (2) Faisca (3) Graças (5) Vieira-Benvindo-Fernandes.

CFB — Lopes (4) Bernardino (2) Andrade-Gonçalves (2) Florival-V. Nova-Fontainhas (11) Seromenho (17).

Hoje inicia-se a segunda volta, com os seguintes jogos:

1.ª categoria — S. Lisboa e Faro — C. F. «Os Bonjoanenses» — C. Alameda;

Sporting C. Farense — S. C. Olhanense — A. S. Luís;

Ginásio C. Olhanense — C. D. «Os Olhanenses» — C. A. Gouveia.

2.ª categoria — Ginásio C. Olhanense — C. D. «Os Olhanenses» — C. A. Gouveia.

MASSAGISTA DIPLOMADO

EXECUTA

Massagem geral e redutora. Manual, eléctrica e vibratória.

Máscaras de beleza. Calista e pedicure.

Rua Dr. Cândido Guerreiro, n.º 32 — Faro.

Carimbos?

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana.

Perfeição, Economia, longa duração.

OFICINA MECÂNICA

de Mármore e Cantarias

A casa que não teme a concorrência

41 anos ao serviço do público

Manuel Rodrigues Palaré

Fornecimento de Mármore de Pero Pinheiro, Vila Viçosa, Borba, Extremoz e Algarve

Execução de quaisquer obras concernentes a esta arte

Jazigos, campas, frentes e cantarias para obras

Venda de blocos para serrar de:

BRECHA DOURADA, MÁRMORES ROSA, ETC.

RUA CUNHA MATOS, 9-11 Tel. 196 FARO

CAMPANHA de novos assinantes

JORNADA DE SILVES

- Ex.^{ma} Sr.^a D. Carminda da Encarnação
Poço Barreto — SILVES
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Evangelina Prata
Santo Estevão — SILVES
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Teresa Abraços Garcia
SILVES
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Teresa Prudêncio Bárbara
Casas da Ribeira — SILVES
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Leonor dos Santos Força
Hospital — SILVES
- Ex.^{mo} Sr. Dr. Salvador das Dores Alves
Rua da Porta de Loulé — SILVES
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Alves Silva
Posto-Escolar de Torre e Cercas — SILVES
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Regina Maló Rocha
SILVES
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Nazaré Baeta
SILVES
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Ivone Inglês Oliva
SILVES
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Vieira da Ponte
SILVES
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Alice Quintela de Brito Jacob
SILVES
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Ana da Conceição Felícia
Torre e Cercas — SILVES
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Isabel da Encarnação R. Madeira
Torre de Cercas — SILVES
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Teresa Cabrita Ennerim
SILVES
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Stela Trindade Ferreira
SILVES
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Isabel do Carmo Mourinho
Casa Ornelas e Vasconcelos — SILVES
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Teresa Mendes
SILVES
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Teresa Jesus Cabrita
ao cuidado de D. Maria Amélia Baião
SILVES
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Quitéria Veigunha
SILVES
- Ex.^{mo} Sr. Dr. Hermenegildo Horta Correia
SILVES
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Coelho Chorondo
Barradinha — PADERNE
- Ex.^{mo} Sr. Joaquim dos Santos Eloca
Azinhal — PADERNE
- Ex.^{mo} Sr. Manuel Francisco Nunes Roque
Rua Dom Carlos I, 50 — PORTIMÃO
- Ex.^{mo} Sr. Dr. António Parreira Cabral
Dig.^{mo} Conservador do Registo Civil
BEJA
- Ex.^{mo} Sr. Padre António Lopes Cruz
QUARTEIRA
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Amélia
Av. Elias Garcia, 87 - 2.º — LISBOA
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Martinha da Costa Pontes
Rua Manuel Penteadó, 6 — FARO
- Ex.^{ma} Sr.^a Dr.^a D. Maria do Sameiro P. P. Moreira
Av. S. João de Deus, 7-H-3.º Esq.º — LISBOA - 1
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Gisela de Sousa Baptista Gil
Cerca do Colégio — PORTIMÃO
- Ex.^{mo} Sr. José Gomes Calado
Rua General Alberto da Silveira, 16 — LAGOS
- Ex.^{mo} Sr. Gregório Gabriel
PORCHES
- Ex.^{mo} Sr. José Gomes da Costa
Bordeira — SANTA BÁRBARA DE NEXE
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Teresa Sequeira
Travessa do Moinho, 6 - 1.º — OLHAO

A bênção da primeira pedra

da Casa de Retiros e da Colónia de Férias

(Continuação da 1.ª página)

de renovação das consciências e das vidas.

O Venerando Prelado louva e bendiz a Providência por ter proporcionado a possibilidade da construção da nossa Casa de Retiros. A generosa oferta do terreno, num ponto que ocupa o centro geográfico da Diocese, no meio de uma paisagem verdejante docemente beijada pelos encantos da natureza e pela força misteriosa do silêncio e numa zona em que a vida cristã atinge um nível profundamente consolador, não pode deixar de constituir um sinal do Céu a atestar a vontade de Deus na realização daquele sonho.

A Casa de Retiros de S. Lourenço será uma fonte porém de bênçãos e de graças divinas para as almas que desejarem conhecer os segredos e os mistérios de uma vida cristã mais perfeita e mais integral, num meio de um mundo que perde cada vez mais a noção dos verdadeiros valores e dos autênticos bens.

As inconfundíveis e ricas personalidades quer do Antigo, quer do Novo Testamento, que encontraram no retiro um meio salutar de enriquecimento e de valorização humana e sobrenatural, como Moisés, Elias, S. João Baptista, os Apóstolos, e, num plano de perspectivas infinitas, Jesus Cristo, foram postas à consideração e à imitação dos fiéis pela palavra fluente e iluminada do nosso Venerando Prelado.

Quanto à segunda finalidade da obra — Colónia de Férias e Assistência local —, Sua Ex.^a Rev.^{ma} pôs em devido relevo a acção desenvolvida pela Igreja, ao longo dos séculos, neste capítulo da nossa actividade espiritual e social.

Sempre a Igreja marcou a sua presença neste campo de apostolado. As suas mensagens e as suas instituições destinadas a socorrer os pobres e os necessitados constituem uma vibrante e eloquente apostolado das grandes virtudes sociais, que a alicerçam todas na Caridade, a grande e esplendorosa revelação de Cristianismo.

Aquela Colónia de Férias, que será também Centro de Assistência, ficará a afirmar a vitalidade e a força da fé cristã dos algarvios que se realiza em plenitude no amor de Deus e do próximo, sobretudo, dos que sofrem as contingências e as vicissitudes de uma existência pobre e desafortunada.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo ao dirigir o seu veemente e sentido apelo à caridade dos católicos algarvios para que acompanhem com simpatia, generosidade, confiança e desinteresse aquela obra, não deixou de apontar o nome da ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Gaivão Zuzarte Mascarenhas, alma verdadeiramente reparadora e apostólica, que fez a oferta à Diocese do terreno e da verba inicial de 300.000\$00, como modelo para todos quantos possam colaborar.

«A VOZ DE LOULÉ»

Entrou no 7.º ano de publicação o nosso prezado colega «A Voz de Loulé», que, sob a esclarecida direcção do sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua e com a dedicada administração do sr. José Maria da Piedade Barros, tem prestado relevantes serviços à causa do progresso do concelho de Loulé e de todo o Algarve.

As nossas sinceras felicitações.

numa tarefa que se integra perfeitamente nos planos do ressurgimento da vida cristã da nossa Diocese.

As últimas palavras do Venerando Prelado foram sublinhadas com entusiásticos e delirantes aplausos.

Procedeu-se, a seguir, a cerimónia ritual da bênção da primeira pedra, que foi seguida com o maior interesse e fervor religioso.

Foi lida a acta de bênção da 1.ª pedra da nova Casa de Retiros e Colónia de Férias, que foi assinada por muitos dos presentes.

Assim terminou esta solenidade religiosa que se revestiu de grande brilhantismo e que deixou em todos as mais gratas e reconfortantes emoções.

As fotografias tiradas no dia do lançamento da 1.ª pedra, para o edifício da Casa dos Retiros e Colónia de Férias, em São Lourenço do Palmeiral podem ser adquiridas em Silves, em casa de Custódio Agosto Cabrita e em Faro, onde estão expostas no Turismo, ao preço de 10\$00 e 15\$00, com o formato de 13 x 18 e 13 x 4.

O produto reverte a favor da obra.

Notícias pessoais

No passado dia 8, realizou-se, com invulgar esplendor, na Basílica do Santuário de Fátima, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Claudina de Amorim Pedrosa, gentil e prezada filha da sr.^a D. Maria dos Anjos de Amorim Guerreiro Pedrosa e do sr. Dr. Domingos Ferreira Pedrosa, médico, em Benavente, com o sr. Dr. Jorge Manuel Vieira Branco da Cunha, médico, em Lisboa, nosso prezado amigo e antigo aluno do Liceu de Faro, filho da sr.^a D. Elsa Maria Vieira Branco da Cunha e do sr. Dr. Manuel Aleixo Cunha, distinto professor do Liceu desta cidade.

Presidiu ao acto religioso Sua Eminência o Senhor D. Teodósio Clemente de Gouveia, Cardeal de Lourenço Marques, primo do noivo, que proferiu uma brilhante alocução adequada.

Serviram de testemunhas os pais dos noivos.

Terminada a cerimónia religiosa, foi servido, na Estalagem de Fátima, um finíssimo copo de água aos numerosos convidados.

Aos noivos, que fixaram residência, em Lisboa, apresentamos as nossas felicitações.

Em gozo de licença, e de visita a seus pais, encontra-se nesta cidade, acompanhada de seu marido e filhinha, a sr.^a Dr.^a D. Maria Emília Viegas dos Santos Bettencourt Santos, conservadora do Registo Civil em Santa Cruz Graciosa.

Deu-nos o prazer da sua visita a sr.^a D. Gisela de Sousa Baptista Gil, acompanhada de seu esposo, de Portimão.

Na Igreja Paroquial de Azoia de Baixo — Santarém, realizou-se, no dia da Imaculada Conceição, a cerimónia do baptismo do menino João Pedro, filho da sr.^a D. Maria Judite Nunes Pinto Gonçalves Nogueira e do sr. Dr. José Manuel Gonçalves Nogueira, residentes em Coimbra.

Foram padrinhos sua tia sr.^a Dr.^a D. Olívia da Conceição Nunes Pinto e seu primo sr. Dr. José Rodrigues Duarte.

Foi ministro do Sacramento o Rev. Dr. Clementino de Brito Pinto, tio da mãe do neófito.

Com sua esposa, veio passar alguns dias à sua propriedade da Quinta de Cima o sr. Eng.º Sebastião Garcia Ramirez, ilustre Deputado pelo Algarve à Assembleia Nacional.

A fim de festejarem o aniversário natalício de sua mãe, sr.^a D.ª Maria Guilhermina Wadington de Matos Parreira, solicita directora das «Florinhas do Sul», estiveram entre nós os srs. Dr.

João António Wadington de Matos Parreira, advogado do Contencioso do Banco de Portugal, e Dr. José Manuel Wadington de Matos Parreira, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Estiveram nas Caldas da Rainha, onde tomaram parte na reunião anual dos dirigentes dos Organismos de turismo os srs. Dr. Luís Gordinho Moreira, Salvador Gomes Vilarinho e Matias Barroso Gomes Sanches, presidentes das Câmaras Municipais, respectivamente, de Faro, Portimão e Vila Real de Santo António.

Com sua família, esteve na sua propriedade de Alcária, Cacela, o sr. Dr. José Isidoro Farrajota Rocheta, de Lisboa.

Na capela de Barranco de Velho celebrou-se o casamento da sr.^a Dr.^a D. Maria Eduarda Cid-Rey-Luna Crispim de Sousa professora do Liceu de Faro, filha da sr.^a D. Maria Alzira Cid-Rey-Luna Crispim de Sousa e do sr. Capitão Eugénio Marinho Ferreira de Sousa, com o sr. Eng.º João António da Silva Graça Martins, chefe da 5.ª Circunscrição Industrial, filho da sr.^a D. Maria Elvira da Silva Graça Martins e do sr. Sebastião de Paula Martins, conceituado comerciante em Faro.

Foram padrinhos os pais dos noivos.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo copo de água na Pousada de S. Brás.

Na corbelha viam-se prendas de fino gosto e elevado valor.

Ao novo casal, desejamos as maiores venturas.

No passado dia 8 do corrente mês contrairam o Santo Sacramento, na Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo desta cidade, o sr. Mário da Graça Cruz Coelho, filho do sr. Manuel Inácio da Cruz e da sr.^a D. Olívia da Graça Gamito e a ex.^{ma} menina Maria João Soares, gentil filha do sr. João Pedro Soares e sr.^a D. Maria Cândida Chagas.

Foram padrinhos os srs. José Miguel Domingues Amante comerciante, em Moura e Dr. Júlio Filipe Almeida Carrapato, advogado nesta cidade.

Presidiu ao acto o nosso Administrador Rev. Padre José Gomes da Encarnação — Pároco de São Pedro.

Após a cerimónia religiosa foi servido, em casa dos pais da noiva, um lauto banquete em que estiveram presentes numerosos convidados.

Aos noivos, que fixaram residência em Lisboa, apresentamos os nossos cumprimentos com votos das maiores felicidades.